

# HOMENAGEM

---

PROFESSOR PLÍNIO MARQUES DA SILVA  
AYROSA.

[1895-1961].

---

Na madrugada de 3 de junho de 1961 recebíamos, pesarosos, a notícia do falecimento de nosso mestre, Prof. Plínio Ayrosa, vítima de longa e pertinaz enfermidade. Sòmente quem teve a oportunidade de conviver diuturnamente com o pranteado professor, como nós o tivemos, por mais de 20 anos, primeiro como aluno e depois como seu Assistente na Cadeira de Etnografia e Língua tupi-guarani da Faculdade de Filosofia, Ciência se Letras da Universidade de São Paulo, é que bem poderá ajuizar do vácuo muito grande que o seu passamento acarretou, dadas as excelsas qualidades do seu nobre coração. No campo da lingüística indígena brasileira, principalmente no tocante à família tupi-guarani, a perda foi deveras lamentável, pois o seu devotamento ao estudo dos falares das tribos pertinentes àquela família, era algo de extraordinário. A opulenta bibliografia abaixo arrolada, atesta melhor do que qualquer palavra, o cultor ímpar que o tupi e o guarani tiveram na pessoa do Prof. Plínio Ayrosa. Desde os idos de 1933 quando, após 93 anos, tornou realidade, embora parcialmente, o sonho de Francisco Adolpho Varnhagen (em 1840 êste notável historiador paulista havia proposto ao Govêrno Imperial a criação de cadeiras de língua tupí), no Centro do Professorado Paulista ministrou um curso sôbre a língua falada pelos antigos habitantes do litoral, o Prof. Ayrosa passou a ser incansável pesquisador dos aspectos lingüísticos mais obscuros do tupi-guarani, realizando obra de verdadeiro pioneirismo, que lhe proporcionou justo e merecido renome dentro e fora das lindes territoriais de nossa terra. Embora algumas vêzes ásperos reparos tenham sido feitos a êste ou aquele aspecto de seus principais trabalhos, jamais se poderá desmerecer a notável contribuição do Prof. Plínio Ayrosa no campo da lingüística tupi-guarani, principalmente se atentarmos para a circunstância de que não tinha formação lingüística, o eminente tupinólogo Teodoro Sampaio. Bastaria a divulgação

que fez de preciosos inéditos sôbre o tupi-guarani, para que o seu nome tivesse lugar de destaque em todo e qualquer rol bibliográfico atinente a esta língua.

O Prof. Plínio Ayrosa, filho de Antônio Marques da Silva Ayrosa e de Da. Laura Antonieta Ayrosa, nasceu aos 13 de março de 1895 na Capital do Estado de São Paulo. Bacharelou-se pelo antigo ginásio “Ciências e Letras” desta cidade e graduou-se em engenharia pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1920, tendo, posteriormente, feito Curso de Especialização em Berlim (Alemanha). Em 1934, já conhecido pela sua dedicação ao estudo do tupi-guarani, quando da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo foi contratado para reger a Cadeira de Etnografia Brasileira e Língua tupi-guarani, o primeiro curso oficial desta língua havido no Brasil, concretizando totalmente a velha aspiração de Varnhagen. Em 1939, após brilhante concurso, conquistou a mencionada Cátedra, onde permaneceu até o dia de sua morte. Foi Vice-Diretor e Diretor interino da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em vários e longos períodos, tendo sido também o fundador do **Museu de Etnografia** da Faculdade, e que hoje, na mais lídima homenagem, tem o seu nome: **Museu Plínio Ayrosa**. Representou a Universidade no XXVII Congresso Internacional de Americanistas, realizado em Paris em 1947, tendo sido Vice-Presidente e Secretário da Secção de Linguística do mesmo Congresso. Era Acadêmico pela Academia Paulista de Letras, ocupando a Cadeira fundada por José Vicente Sobrinho e que tem como patrono Antônio de Godoy, e membro da **Société des Americanistes** e da **Société de Linguistique**, ambas em Paris; do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco; do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte; do Instituto Geográfico e Histórico de Sergipe; do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, além de membro correspondente do Instituto Histórico do Uruguai e da Sociedade “Cultura Guarani” de Assunção (Paraguai). Em 1960, em reconhecimento pelos seus estudos referentes ao tupi-guarani, foi agraciado pela Sociedade Geográfica Brasileira, com a Medalha e Diploma “General Cândido Mariano Rondon”.

\*

\* \*

TRABALHOS PUBLICADOS.

1. — **Primeiras noções de tupi.** Ed. dedicada ao Centro do Professorado Paulista. São Paulo, 1933.  
Este trabalho, com 164 pp., consta de cinco palestras que o Prof. Ayrosa proferiu no Centro do Professorado Paulista, publicada parceladamente pelo "Jornal do Estado" (Diário Oficial do Estado de São Paulo), n.ºs 180, 181, 185, 186, 187, 193, 196, 197, 199, 201, 202 e 204 (2a. fase), correspondente ao período de 12-8-33 a 10-9-33. O **Vocabulário**, que vem anexo à obra, refere-se exclusivamente à interpretação de topônimos de São Paulo.
2. — **Prefácio e notas. In Dicionário Portuguez-Brasiliiano e Brasiliiano-Portguez**, [de Frei Onofre]. Separata da Revista do Museu Paulista, vol. 18, São Paulo, 1934.  
Reimpressão integral da edição de 1795, acrescida da 2a. parte, até então inédita. O **Prefácio** é longo e trata da autoria do **Dicionário**. As **notas** estão esparsas, em número regular, pelos verbetes da obra.
3. — **Mameluco é terno árabe ou tupi?** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. I, pp. 21-24, São Paulo, 1934.  
Baseado em numerosos informes históricos procurou demonstrar que a expressão **mameluco** não é de origem tupi mas árabe, aplicada aos descendentes de pai branco e mãe ameríndia.
4. — **Muchirão.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. II, pp. 49-55, São Paulo, 1934.  
Estudo das variantes gráficas do termo **muchirão**, classificando-as e reduzindo-as a certo número de expressões fundamentais usadas no português falado no Brasil.
5. — **Bibóca-Tejupar.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. III, pp. 27-30, São Paulo, 1934.  
Breve estudo a propósito das palavras **bibóca** e **tejupar**, de origem tupi-guarani.
6. — **Arapuca.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. IV, pp. 47-49, São Paulo, 1934.  
Breve estudo da expressão **arapuca**, de origem tupi-guarani, corrente no português falado no Brasil.
7. — **Apicum.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. V, pp. 43-44, São Paulo, 1934.  
Rápido estudo a propósito da expressão **apicum** e das suas variantes.
8. — **Moquem.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. VI, pp. 53-54, São Paulo, 1934.

Breve estudo a propósito da palavra **moquem**, de origem tupi-guarani, corrente no português do Brasil, referindo-se aos termos **boucan**, **boucanier**, etc. do francês.

9. — **Beijú**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. VII, pp. 17-18, São Paulo, 1934.  
Contribuição para o estudo etimológico da palavra **beijú**, corrente no português do Brasil.
10. — **Aipim**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. VIII, pp. 11-12, São Paulo, 1935.  
Breve estudo a propósito da expressão **aipim**.
11. — **Caatinga**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. IX, pp. 37-40, São Paulo, 1935.  
Estudo minucioso da expressão **caatinga**, corrente no português falado no Brasil, onde procurou demonstrar a diferença das expressões **catanga** e **caatinga**, esta a designar certo tipo de vegetação característica do nordeste do Brasil.
12. — **Caipora**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. XII, pp. 37-42, São Paulo, 1935.  
Breve estudo da expressão **caipora** de origem tupi-guarani.
13. — **Pororóca**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. XI, pp. 73-75, São Paulo, 1935.  
Breve estudo a propósito da expressão **pororóca** de origem tupi-guarani.
14. — **Pererecar**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano I, vol. XII, pp. 63-65, São Paulo, 1935.  
Breve estudo do verbo **pererecar**, em português, proveniente do tupi-guarani.
15. — **Caboclo**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XIII, pp. 67-70, São Paulo, 1935.  
Estudo histórico-etimológico do termo **caboclo** proveniente do tupi-guarani, corrente no português falado no Brasil.
16. — **Pururuca**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XIV, pp. 57-58, São Paulo, 1935.  
Breve estudo relativo à expressão **pururuca**, proveniente do tupi-guarani.
17. — **Coivára**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XVII, pp. 143-144, São Paulo, 1935.  
Breve estudo histórico-etimológico do tupismo **coivára** corrente no português do Brasil.
18. — **Chué**. In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XVII, pp. 241-244. São Paulo, 1935.

O Prof. Ayrosa, apoiado em suas pesquisas, pensa que não é possível afirmar-se com segurança se tal vocábulo é oriundo do tupi-guarani. Faz referência também, à polémica que mantiveram Silvio de Almeida e João Ribeiro a propósito dessa expressão.

19. — **Caipira.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XVIII, pp. 195-198, São Paulo, 1935.

Estudo histórico-etimológico dêste conhecidíssimo vocábulo.

20. — O “**Caderno da língua**” ou **Vocabulário Portuguez-Tupi** de Frei João de Arronches — 1793. Notas e comentários à margem de um manuscrito do século XVIII. Separata da Revista do Museu Paulista, tomo 21, pp. 49-322, São Paulo, 1935.

Este trabalho originou-se de um modesto caderno manuscrito, formato pequeno, de apenas 26 pp. oferecido pelo Dr. Rodolfo Garcia ao Museu Paulista. Estudado sumariamente por Horácio de Carvalho, foi mais tarde entregue ao Prof. Ayrosa, pelo Dr. Afonso de Taunay, para receber as necessárias anotações. São essas anotações, longas e minuciosas, que constituem propriamente a obra em foco. Muito menos vultoso que o de Frei Onofre não deixa de ter também grande importância para os estudiosos, pois fornece uma série de dados interessantes sobre a língua.

21. — **Pindaíba.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XIX, pp. 241-247, São Paulo, 1936.

Estudo etimológico do vocábulo **pindaíba**, de origem tupi-guarani, corrente na linguagem popular do Brasil.

22. — **Carurú.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XX, pp. 191-194, São Paulo, 1936.

Breve estudo histórico-etimológico sobre a palavra **carurú**.

23. — **Capoeira.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano II, vol. XXII, pp. 335-346, São Paulo, 1936.

Estudo longo e minucioso sobre a palavra **capoeira**, de origem tupi-guarani, corrente no português falado no Brasil. O Prof. Ayrosa estuda também as várias acepções do termo **capoeira**, português, geralmente confundido com aquê, demonstrando que o de origem ameríndia devesse ser grafado **capuêra** e não **capoeira**, como foi incluído em nossos léxicos.

24. — **Capão.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXIV, pp. 131-136, São Paulo, 1936.

Breve estudo a propósito do significado que tem, em português, a palavra **capão** proveniente do tupi-guarani.

25. — **Bubúia.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXV, pp. 181-186, São Paulo, 1936.  
Breve estudo etimológico sobre a expressão **bubúia**, de origem tupi-guarani, corrente no linguajar dos caboclos do Brasil.
26. — **Aracati.** In Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, ano III, vol. XXVI, pp. 87-92, São Paulo, 1936.  
Breve estudo sobre o significado da expressão **aracati**, de origem tupi-guarani, corrente no linguajar do norte do Brasil.
27. — **Têrmos tupis no português do Brasil.** Vol. XIII da Coleção do Departamento de Cultura. São Paulo, 1937.  
Estão reunidos neste volume cerca de trinta estudos sobre têrmos tupi-guaranis, correntes no português do Brasil, em sua maioria já publicados pela Revista do Arquivo Municipal de São Paulo. A propósito desta obra disse Recalde, que criticou extensamente a parte lingüística, (Juan Francisco Recalde — **Estudo crítico** sobre “Têrmos tupis no português do Brasil” — Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, vol. XLII, pp. 39-77): “Cada uma das trinta palavras analisadas constitui uma pequena monografia filológica e histórico-geográfica destinada a fundir as discrepâncias em uma verdade nova, apoiada em novas considerações”.
28. — Os “**Nomes das partes do corpo humano pela língua do Brasil**” de Pero Castilho. Texto tupi-português e português-tupi do século XVIII. Vol. 14 da Coleção do Departamento de Cultura. São Paulo, 1937.  
O Prof. Ayrosa estuda no **Prefácio** o pequeno manuscrito de Pero Castilho. Texto tupi-português e português-tupi do divergências ortográficas verificadas entre a primeira e a segunda parte. As **Notas**, valiosas, são exaustivas. Segundo os informes de Ayrosa “Pero de Castilho preparou o seu trabalho em 1613, quando exercia as suas funções religiosas no norte do Brasil, Bahia ou algures, e êsse trabalho “foi copiado em Piratininga em 1622 ou pouco depois”.
29. — **Falsas idéias sobre o tupi-guarani.** In Filosofia, Ciências e Letras, órgão do Grêmio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, ano II, n.º 5, abril de 1937, pp. 31-37. São Paulo, 1937.  
Breve artigo sobre as falsas idéias relativas à pobreza e a rusticidade do tupi-guarani. O Prof. Ayrosa transcre-

ve as poesias: **Nho Quijote avañeeme** e **Frânciape**, de Inácio Pane.

30. — **Dos índices de relação determinativa de posse no tupi-guarani.** — Tese apresentada para concorrer ao cargo de professor catedrático de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1938.

Esta tese foi apresentada para concorrer ao cargo de professor catedrático. Foi nomeado professor. A **Tese** foi reproduzida pela Faculdade em seu Boletim n.º XI (por engano vem na capa o n.º IX) correspondente ao n.º 1 das publicações da Cadeira de Etnografia Brasileira e Língua Tupi-Guarani, São Paulo, 1939. Alguns dos erros tipográficos da Tese original foram corrigidos no Boletim.

31. — **Subsídios para o estudo da influência do tupi na fonologia portuguesa.** Anais do Primeiro Congresso da Língua Nacional Cantada, realizado em São Paulo, pp. 679-696. São Paulo, 1938.

Procurou o Prof. Plínio Ayrosa, nesta monografia, mostrar que algumas modalidades de pronúncia de termos portugueses no Brasil podem ser consequência do antigo contacto de colonizadores e ameríndios de fala tupi-guarani.

32. — **Vocabulário na língua brasílica.** Manuscrito português-tupi do século XVII, 1621, transcrito e prefaciado por Plínio Ayrosa. Vol. 20 da Coleção do Departamento de Cultura. São Paulo, 1938.

Este magnífico **Vocabulário** “é sem dúvida alguma livro de imenso valor documental e um dos mais vastos repertórios de informes sôbre animais, plantas e coisas do primeiro século do Brasil-colônia. Os seus milhares de verbetes, em português e tupi, embora de leitura nem sempre fácil, fornecem elementos preciosos para o estudo do chamado tupi da costa do Brasil. No longo **Prefácio** o Prof. Ayrosa estuda exaustivamente êste manuscrito aventando a hipótese de ser Anchieta o seu autor. Os padres Serafim Leite e Lemos Barbosa opinam, em escritos, que a autoria dêste valiosíssimo **Vocabulário** deve ser atribuída ao Pe. Leonardo do Vale. Fizemos desta obra uma segunda edição revista e confrontada com o Manuscrito original, 3144 da Biblioteca Nacional de Lisboa, como Boletins 137 e 164 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Etnografia e Tupi-Guarani n.º 23 e n.º 26. São Paulo, 1952 e 1953.

33. — **Alguns poemas brasílicos.** Revista da Academia Paulista de Letras, vols. 7, 8 e 11. São Paulo. 1939-1940.  
Os poemas aqui estudados e traduzidos são alguns dos que aparecem no **Catecismo Brasílico** do Pe. Araújo, de autoria do Pe. Cristóvão Valente, S. J. Vide n.º 35.
34. — **Observações à margem de “Ubirajara, lenda tupi”,** de José de Alencar. São Paulo, 1940.  
Rápidas anotações referentes a termos tupis empregados por Alencar.
35. — **Poemas brasílicos do Pe. Cristóvão Valente, S. J.** Notas e traduções. Boletim n.º 23 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Tupi-Guarani n.º 2. São Paulo, 1941.  
Poemas em tupi, transcritos integralmente do **Catecismo Brasílico** do Pe. Araújo, ed. Platzmann, anotados e traduzidos. Segundo o Prof. Ayrosa, parece ter sido esta a primeira tentativa de divulgação em português da obra do Pe. Valente.
36. — **Colóquio de entrada ou chegada ao Brasil, entre a gente do país chamada Tupinambá e Tupiniquim em linguagem brasileira e francesa.** In Jean de Léry — Viagem à terra do Brasil. São Paulo, 1941.  
Trata-se do conhecido “**Colloque de l'entrée ou arrivée en la terre du Brésil**”, que aparece na obra de Léry, composto em forma de diálogo entre um francês e um tupinambá do Rio de Janeiro em 1557. Foi prefaciado, restaurado, traduzido e anotado pelo Prof. Plínio Ayrosa.
37. — **Notas tupinológicas.** In Jean de Léry, Viagem à terra do Brasil. São Paulo, 1941.  
Estudo de quase todos os vocábulos tupis que aparecem na obra, com sugestões etimológicas. As notas estão distribuídas pelo texto, em rodapés.
38. — **Glossário dos termos tupis que ocorrem na parte oitava, livro 8.º, da História Natural do Brasil** de Jorge Marcgrave. Edição portuguesa do Museu Paulista. São Paulo, 1942.  
Estudo sintético dos designativos tupis, não só do ponto geográfico como, principalmente, do ponto de vista etimológico.
39. — **Apontamentos para a bibliografia da língua tupi-guarani.** Boletim n.º XXXIII da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Tupi-Guarani n.º 4. São Paulo, 1943.  
Preciosa fonte de informações bibliográficas acompanhadas de comentários, sobre a grande maioria de trabalhos publicados até aquela data. Foram excluídos dos **Apon-**



**tamentos** artigos publicados em jornais bem como manuscritos existentes em bibliotecas públicas e particulares. Foram estudados, ao todo, 585 verbetes.

Em 1954 o Prof. Ayrosa publicou uma segunda edição, revista e atualizada, dos seus **Apontamentos** (Boletim n.º 169 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Etnografia e Língua Tupi-Guarani n.º 28. São Paulo, 1954) fazendo pequenas, mas sensíveis modificações. O trabalho foi ampliado de 585 para 844 verbetes. Foram incluídas obras referentes a dialetos do tupi que só acessoriamente apareciam na primeira edição, bem como manuscritos inéditos pertencentes a bibliotecas públicas e particulares alguns ainda em poder do próprio autor.

40. — **Nomes dos membros do corpo humano e outros designativos na língua brasílica.** Manuscrito do século XVIII, transcrito e anotado. Boletim CXIV da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, n.º 19 de Etnografia e Língua Tupi-Guarani. São Paulo, 1950.

Nomenclatura português-tupi de partes do corpo, designativos de tempo, advérbios de lugar e termos de parentesco. A transcrição destes documentos foi feita à vista dos originais, microfilmados, pertencentes ao Museu Britânico.

41. — **Orações e diálogos da Doutrina Cristã na Língua Brasílica.** Manuscrito do século XVIII, transcrito e anotado. Boletim n.º 106 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, n.º 17 da Etnografia e Língua Tupi-Guarani. São Paulo, 1950.

Em notas prefaciais o Prof. Ayrosa estuda estes manuscritos pertencentes ao Museu Britânico, transcrevendo e anotando cuidadosamente, tendo à vista os originais microfilmados.

42. — **Vocabulário português-brasílico.** Manuscrito do século XVIII, transcrito e ordenado. Boletim n.º 135 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, n.º 21 da Etnografia e Língua Tupi-Guarani. São Paulo, 1951.

Trabalho feito à vista dos originais microfilmados no Museu Britânico, instituição onde se encontra o manuscrito.

43. — **Catecismos vários I — El Tesoro de la Doctrina Christiana en lengua Guarani** — Boletim n.º 155 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Língua Tupi-Guarani n.º 24. São Paulo, 1952.

44. — **Catecismos vários II — Doctrina Christiana en lengua Guarani por el Padre Gaspar de Astete.** Boletim n.º 167 da Facul-

dade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Tupi-Guarani n.º 27. São Paulo, 1953.

45. — **Catecismos vários III — Catecismo y exposicion breve de la Doctrina Christiana por el P. M. G. de Ripalda, emendado y traducido en guarani por Francisco Martinez.** Boletim n.º 180 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Língua Tupi-Guarani n.º 29. São Paulo, 1954.
46. — **Catecismos vários IV — Catecismo maior o Doctrina Christiana Clarissima y brevisamente explicada, y repartida en 44 Lectiones.** Boletim n.º 200 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Língua Tupi-Guarani n.º 30. São Paulo, 1955.
47. — **Catecismos vários V — Varias Doctrinas en lengua guarani. Por el P. Simon Bandini, de la Compañia de Iesus.** Boletim n.º 212 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Etnografia e Língua Tupi-Guarani n.º 31. São Paulo, 1956.
48. — **Catecismos vários VI — Compendio de la Doctrina Christiana para niños,** compuesto en lengua francesa por el R. P. Francisco Pomeij. Traducido en lengua guarani, por el P. Christoval.

Estes seis **Catecismos** são cópias microfilmadas de manuscritos existentes no Museu Britânico, já averbados pelo Conde de la Viñaza, que os situa todos no ano de 1716, e pelo próprio Prof. Ayrosa nos seus **Apontamentos** (1954). Os trabalhos não foram publicados impressos mas fotografados.

\*

As breves apreciações sobre o conteúdo dos trabalhos do Prof. Plínio Ayrosa foram coligidos (sintetizados e ligeiramente modificados) nos seus **Apontamentos**. Cumpre lembrar ainda o trabalho altamente meritório de ampla divulgação da matéria a que dedicou toda a sua vida, publicando uma longa série de artigos no jornal "O Estado de São Paulo" que em seguida arrolamos, enunciando apenas o título e o ano de publicação.

- **Os jesuítas e o tupi-guarani** — 1937.
- **O tupi-guarani, língua geral** — 1937.
- **O nome da língua tupi-guarani** — 1937.
- **Exames de tupi-guarani no século XVIII** — 1937.
- **Um capítulo de Montoya sobre os paulistas** — 1937.
- **Anchieta e o tupi-guarani** — 1937.
- **Apuava** — 1937.
- **Caiçara** — 1937.

- **Bucaneiro** — 1937.
- **Teodoro Sampaio** — 1937.
- **Caramengua** — 1937.
- **Batista Caetano** — 1937.
- **Medicina aborígene americana** — 1937.
- **Medicina ameríndia** — 1938.
- **Medicina tupi-guarani** — 1938.
- **Terapêutica tupi-guarani** — 1938.
- **Aíva-Panema** — 1938.
- **Pero Vaz de Caminha** — 1938.
- **Antônio Pigafetta** — 1938.
- **Os versos tupis de Anchieta** — 1938.
- **O canto do tupinambá** — 1938.
- **“Cantiga” de Anchieta** — 1938.
- **Outra poesia de Anchieta** — 1938.
- **Glotologia e glotólogos** — 1938.
- **Êsses etimologistas...** — 1938.
- **Jesuítas e exploradores** — 1938.
- **O tupi-guarani e outras línguas** — 1938.
- **Origem dos americanos** — 1938.
- **De Gregório Garcia a Vignaud** — 1938.
- **Vocabulário na Língua Brasilica** — 1938.
- **Conclusões de Martínez del Río** — 1938.
- **Nomes tupis de nossas ilhas** — 1938.
- **Tupis-guaranis e guaianás** — (seis capítulos) — 1938-1939.
- **Bibliografia relativa aos tupi-guaranis e guaianás** — 1939.
- **A lenda do Içaraki** — 1939.
- **Gonçalves Dias e o Indianismo** — 1939.
- **As poesias americanas e o indianismo** — 1939.
- **Toponímia brasileira** — 1939.
- **Toponímia municipal brasileira** — 1939.
- **Tupimania** — 1939.
- **Toponímia municipal paulista — Angatuba** — 1940
- **Apiáí — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Araçatuba — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Araraquara — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Ainda os missionários** — 1940.
- **Araras — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Ariranha — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Atibaia — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Birigui — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Avai — Avanhandava — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Bariri — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Baurú — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Avaré — Estudo de toponímia** — 1940.
- **Hispanismos no guarani** — 1941.
- **Hispanismos e tupismos** — 1941.
- **Pe. Cristóvão Valente** — 1941.
- **Bocaiúva — Estudo de toponímia** — 1941.

- **Boituva — Estudo de toponímia — 1941.**
- **Botucatu — Estudo de toponímia — 1941.**
- **Poemas brasílicos — 1941.**
- **Primitivos habitantes da América — Estudo de uma obra de Paul Rivet.**
- **Amadeu Amaral e a etnografia brasileira — 1949.**

\*

Foi esta a magnífica contribuição deixada pelo Prof. Plínio Ayrosa aos estudos do tupi e do guarani, que prazerosamente divulgamos. Tão fecunda atividade, não temos a menor dúvida, servirá de estímulo aos que se iniciam neste áspero campo de conhecimentos das coisas ameríndias, principalmente a nós, seus discípulos, que nos propusemos, em homenagem à sua memória, continuar o seu trabalho.

#### **CARLOS DRUMOND**

Professor da Cadeira de Línguas Indígenas do Brasil  
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.